

MERCADO AGROPECUÁRIO

1. PIB do Brasil fecha 2022 com crescimento de 2,9%.
2. Brasil registra taxa média de desocupação de 9,3% em 2022.
3. Preços são ditados pela sazonalidade e flutuação na oferta.
4. Safra de cana-de-açúcar no Centro-Sul encerra com números positivos.
5. Previsão para março: chuvas acima da média na faixa norte e índices irregulares no Centro-Sul do país.
6. Colheita da soja e do milho 1ª safra tem avanços limitados na última semana. Plantio do milho 2ª safra alcança 48,7% da área prevista.
7. Março inicia com correções técnicas para o mercado de café arábica. Incertezas sobre oferta darão suporte no curto prazo.
8. Boi gordo: mercado aguarda retomada das exportações para a China.
9. Queda no preço do suíno ao produtor.
10. Demanda melhora e preços da carne de frango sobem nas indústrias.
11. Cepea altera metodologia de nomenclatura nos valores do leite.
12. Conseleites projetam altas nos valores de referência.
13. Após aquecimento em janeiro, derivados arrefecem em fevereiro no atacado.
14. Preços da tilápia ainda apresentam ligeiro crescimento.

-- Indicadores Econômicos --

PIB – O Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil registrou crescimento de 2,9% em 2022, na comparação com 2021. O [resultado para o quarto trimestre](#) foi negativo em 0,2%, após cinco altas trimestrais consecutivas. Analisando os setores e os subsetores, para o acumulado de 2022 em relação a 2021, os setores da indústria extrativa, agropecuária e indústria de transformação apresentaram queda. Os principais motivos que influenciaram o resultado do PIB da agropecuária ao longo de 2022 (-1,7%), quando comparado com 2021, foram as diversas adversidades climáticas que prejudicaram as principais safras ao longo do último ano, com queda da produção das seguintes culturas: soja (-11,4%), arroz (-8,3%), cacau (-6,6%), batata-inglesa (-2,4%) e mandioca (-1,6%). A produção da uva sofreu perdas de 11,8%, quando comparada ao resultado da safra em 2021.

PIB A PREÇOS DE MERCADO

Varição da taxa acumulada ao longo do ano contra acumulado imediatamente anterior – em %

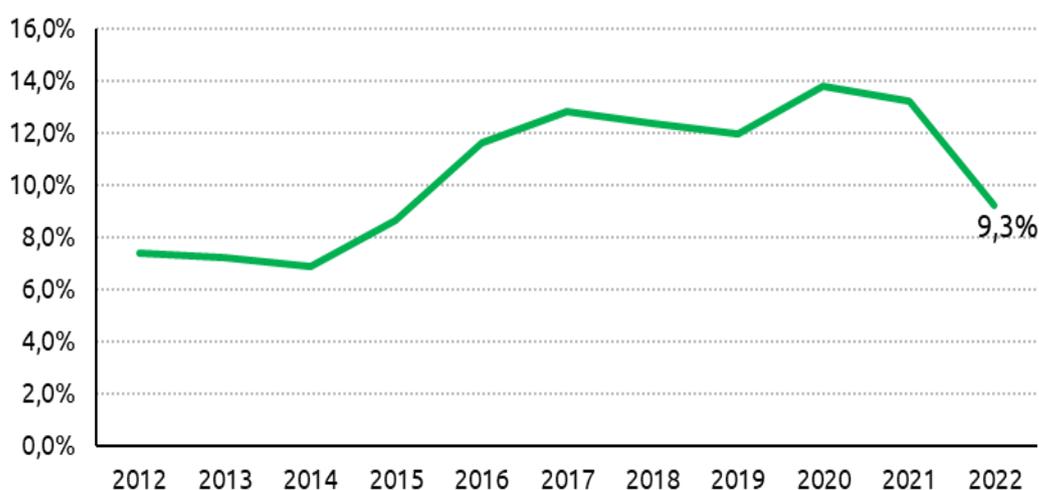


Fonte: Contas Nacionais Trimestrais/IBGE. Elaboração Dtec/CNA.

PNAD Contínua – Desocupação média atinge 9,3% em 2022. A taxa média de desemprego caiu para 9,3% em 2022, segundo dados da [PNAD Contínua](#) do IBGE. Essa é uma queda de 3,9 p.p. em comparação com 2021 (13,2%). No trimestre encerrado em dezembro de 2022, a taxa chegou a 7,9%, uma queda de 0,8 p.p. em relação ao trimestre móvel encerrado em setembro. O valor médio anual do rendimento real foi de R\$ 2.715, sendo esse valor 1,0% menor quando comparado com 2021. Já o valor médio anual da massa de rendimento teve alta de 6,9% em relação a 2021.

TAXA MÉDIA DE DESOCUPAÇÃO

Em proporção da força de trabalho (%)



Fonte: PNAD Contínua mensal/IBGE. Elaboração Dtec/CNA.

- Mercado Agrícola -

Frutas e Hortaliças – Preços são ditados pela sazonalidade e flutuação na oferta. Mercado de frutas e hortaliças apresenta flutuação na oferta em resposta à sazonalidade da produção e interferências ocasionadas pelo clima. Análise realizada a partir de dados disponibilizados pelo SIMAB, plataforma de acompanhamento de preços e volumes ofertados nas Centrais de Abastecimento, dentro do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro, da Companhia Nacional de Abastecimento (Prohort/Conab), ressalta movimentações. No comparativo entre fevereiro/23 e janeiro/23, entre as principais frutas e hortaliças comercializadas, destaque para a retração nos preços nominais para a lima ácida tahiti (-10,7%) e a batata inglesa (-9,5%). Para ambos, a retração nos preços está atrelada à oferta aquecida no mercado. A colheita de lima ácida tahiti se mantém em bons patamares, com o pico de safra, especialmente em São Paulo. Para a batata, a boa oferta e a intensificação da colheita da safra das águas pressionaram as cotações. Por outro lado, a cenoura teve destaque entre as altas. O mês de fevereiro apresentou elevação de 30% na média de preços nominais, movimento resultante da oferta restrita. A ocorrência de chuvas nas principais praças produtoras afetou a qualidade das raízes, com maior ocorrência de doenças de solo, menor calibre de raiz, e conseqüente redução na produção. Outro fator de influência foi a colheita dificultada, também em decorrência das chuvas.

Cana-de-açúcar – Safra no Centro-Sul encerra com números positivos em relação ao ciclo anterior. Segundo dados do último [relatório da União da Indústria de Cana-de-açúcar \(Unica\)](#), a moagem de cana-de-açúcar no Centro-Sul atingiu 542,47 milhões de toneladas, avanço de 3,80% em comparação ao ciclo anterior. No final da primeira quinzena de fevereiro, uma unidade industrial ainda processava cana. A qualidade da matéria-prima acumulou 141,15 kg de Açúcares Totais Recuperáveis (ATR) por tonelada durante todo o período, que corresponde a um recuo de 1,29%. Foram produzidos 33,50 milhões de toneladas de açúcar (+4,50%) e 28,09 bilhões de litros de etanol (+3,61%), sendo 16,12 bilhões de hidratado (-0,56%) e 11,98 bilhões de anidro (+9,81%). O mix de produção nas usinas ficou em 45,92% para o adoçante e 54,08% para o biocombustível.

Clima – Previsão para março: chuvas acima da média na faixa norte e índices irregulares no centro-sul do País. Segundo [previsão do Inmet](#), a tendência para o mês de março é de chuvas próximas e acima da média em grande parte das regiões Norte, com volumes que podem ultrapassar os 250 mm, principalmente, em áreas do nordeste do Pará. Já na divisa do sul do Amazonas com Rondônia, sul de Tocantins, nordeste da Bahia, Sergipe, Alagoas e agreste de Pernambuco, os volumes de chuva poderão ficar ligeiramente abaixo da média. Para as regiões Centro-Oeste e Sudeste, a previsão indica o predomínio de chuvas próximas e acima da média, exceto no oeste de São Paulo, sudoeste de Minas Gerais, noroeste de Mato Grosso, nordeste de Goiás e extremo oeste e sudoeste do Mato Grosso do Sul, onde os volumes devem ficar ligeiramente abaixo da média. Para a Região Sul, são previstas chuvas próximas e ligeiramente acima da média, com volumes que podem ultrapassar os 140 mm sobre a parte costeira do Paraná e de Santa Catarina. No oeste do Paraná e extremo sul do Rio Grande do Sul, a previsão indica chuvas ligeiramente abaixo da média.

Grãos – Colheita da soja e do milho 1ª safra tem avanços limitados na última semana. Plantio do milho 2ª safra alcança 48,7% da área prevista. De acordo com o [Progresso de Safra divulgado pela Conab](#), 34% da área de soja foi colhida no Brasil. Em Mato Grosso, a colheita apresentou boa evolução (77,1%), mas está atrasada em relação à safra passada (80,5%). No Rio Grande do Sul, as chuvas observadas não proporcionaram recuperação geral nas plantações e, em muitas regiões, as perdas estão consolidadas. No Paraná e no Mato Grosso do Sul, o clima úmido continua atrasando a colheita. Em Goiás, a colheita acelera (40%) em todas as regiões, com boa qualidade dos grãos e produtividades dentro do esperado. Em Minas Gerais e na Bahia, a colheita continua atrasada, mas as

produtividades alcançadas têm animado os produtores. Já para o milho 1ª safra, 16,7% da área foi colhida no país. No Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Minas Gerais, a colheita evolui lentamente. Nas demais regiões produtoras, as lavouras mantêm-se em boas condições.

Quanto ao plantio do milho 2ª safra, 48,7% da área prevista foi semeada. Em Mato Grosso, 76% da área prevista foi semeada dentro da janela ideal. No Paraná, o plantio apresenta lenta evolução (15%) devido às precipitações frequentes. Em Mato Grosso do Sul, as chuvas frequentes prejudicam a semeadura (23%). Em Goiás, a semeadura (50%) acompanha a colheita da soja, com expectativa de diminuição de área devido à redução do período ideal de plantio.

Café – Março inicia com correções técnicas para o mercado de café arábica. Incertezas sobre oferta darão suporte no curto prazo. O mês de maio iniciou com correções técnicas para o mercado de café arábica, após expressiva valorização em fevereiro. Os preços da variedade tocaram as máximas em quatro meses. Os contratos de arábica com vencimento em maio/23 na [Bolsa de Nova York \(ICE Future US\)](#), desvalorizaram US\$ 22,88 por saca fechando a quinta-feira (2) a US\$ 241,00 a saca de 60kg (182,20 cents/lbp). Já na [Bolsa de Londres](#), os contratos do café robusta “andaram de lado” comercializados a US\$ 2.180,00 /tonelada (02/03). O recuo nos preços do arábica está desconectado dos fundamentos, pois a oferta do grão continua apertada e os estoques internacionais recuando. Além disso, dados preliminares das exportações de fevereiro indicam recuo nas exportações brasileiras e em outras origens da América Central, reforçando o cenário de oferta reduzida, o que deve dar suporte aos preços no curto e no médio prazo. Cafeicultores brasileiros que ainda possuem café para comercialização no mercado físico estão reticentes, se mantendo atentos à quantidade e à qualidade da safra 2023. O [Indicador Cepea/Esalq](#), referência para os preços no mercado físico em 02/03, foi de R\$ 1.136,99/saca de 60kg do café arábica tipo 6, e de R\$ 694,73/saca de 60kg do café conilon tipo 6 peneira 13.

- Mercado Pecuário -

Pecuária de corte – Mercado do boi gordo aguarda retomada das exportações para a China. O cenário é de baixa liquidez no mercado do boi gordo. As indústrias habilitadas para exportar para a China estão fora das compras e há pressão de baixa nos negócios para atender ao mercado doméstico. Destaca-se a boa oferta de fêmeas para o abate, o que colabora com essa pressão. Segundo o indicador [Cepea](#), o boi gordo ficou cotado a R\$ 273,85/@ em São Paulo, no dia 2/3, uma queda de 8,56% desde o dia 22, quando foi confirmado o caso de Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB) no Pará pelo laboratório brasileiro. O caso foi confirmado como atípico pelo laboratório do Canadá no dia 2/3 (mais detalhes na análise setorial). No mercado atacadista, a carne bovina recuou 0,16% na comparação semanal, com a carcaça casada (boi) cotada a R\$ 19,28/kg na praça paulista. As expectativas ficam por conta da retomada o quanto antes das exportações de carne bovina do Brasil para a China, com a confirmação do caso atípico de EEB pelo laboratório canadense.

Suínos – Queda no preço do suíno ao produtor é verificada nos últimos dias. A melhora na oferta de animais terminados e a demanda por carne suína patinando no final de fevereiro e começo de março refletiram em quedas no mercado de suínos. Nas granjas em São Paulo, a referência para o produtor ficou em R\$ 7,71/kg, recuo de 4,58% na semana, de acordo com dados do [Cepea](#). Nas indústrias, a carne suína caiu 4,41% no mesmo período, com a carcaça especial negociada a R\$ 11,28/kg em São Paulo. Para a próxima semana, espera-se uma maior movimentação do lado do consumo doméstico, o que deve trazer sustentação aos preços do suíno e carne suína.

Aves – Demanda melhora e os preços da carne de frango sobem nas indústrias. Os preços do frango de corte seguiram estáveis nas granjas em São Paulo, com a referência para o produtor em R\$ 4,90/kg vivo. Para a carne de frango, houve aumento de 1,97% no preço da carcaça resfriada no estado, cotada a R\$ 7,26/kg ([Cepea](#)), devido à maior demanda interna. A previsão é de que a procura

pelo produto continue firme em curto e médio prazos e, com isso, aumentos não estão descartados tanto para o produtor como para a carne de frango.

Pecuária de leite – Cepea altera metodologia da nomenclatura nos valores do leite ao produtor. O Cepea passou a divulgar os valores do leite ao produtor [com base no mês em que foi recebido pelas indústrias](#), com vistas a retratar a situação de mercado de maneira mais fidedigna. Anteriormente, os valores divulgados no mês de setembro, por exemplo, seriam referentes ao leite captado em agosto, gerando assim certa assimetria de mercado. Com a nova nomenclatura, o valor mais recente, divulgado ao final de fevereiro, refere-se ao mês de janeiro de 2023. Nesse contexto, em movimento atípico para o período, foi verificada alta de 5,56% nas cotações de leite ao produtor. O valor divulgado alcançou R\$ 2,6616 na média nacional, reflexo de uma captação de leite ainda aquém dos volumes históricos para o mês, aquecendo os valores da matéria prima. A série histórica atualizada pode ser [acessada neste link](#).

Pecuária de leite – Conseleites projetam altas nos valores de referência. Os Conselhos Paritários das Industrias/Produtores de Leite dos principais estados produtores confirmaram o movimento de alta nos derivados em janeiro e nos primeiros dias de fevereiro. Em [Minas Gerais](#), foi confirmada valorização de 5,07% no fechamento de janeiro, e as projeções de fevereiro sinalizam o valor de referência a R\$ 2,69/l, aquecimento de 2,7%. No [Paraná](#), o movimento foi semelhante, com 4,9% de incremento em janeiro, e a projeção de fevereiro deve renovar a alta em 6%, chegando a R\$ 2,60/l. As [projeções catarinenses](#) alcançaram R\$ 2,47/l, valor 5% superior ao mês anterior, que já trouxe incremento de 4,3%. Importante destacar que o cenário reflete a delicada situação do setor, que ainda se recupera da queda histórica de 5,7% na captação de leite em 2022.

Pecuária de leite – Após aquecimento de preço em janeiro, derivados de leite arrefecem em fevereiro no atacado. Em linha com o movimento identificado pelos Conseleites estaduais, os valores dos derivados lácteos no atacado apresentaram alta nas primeiras semanas de fevereiro. Contudo, ao longo do mês houve arrefecimento nas cotações da maioria dos produtos, fruto da retração das compras no varejo. O leite UHT, que na primeira semana teve aumento de 1,3%, deve fechar fevereiro em torno de R\$ 4,12/litro, expressiva queda de 5,7%. O mesmo movimento foi identificado para o queijo muçarela, cujas cotações a R\$ 28,5/kg representam retração de 1,4%, e para o leite em pó fracionado, que cai 1,6% e chega a R\$ 29,2/kg ao final do mês de fevereiro. Mesmo assim, os valores dos derivados seguem aquecidos ante o mesmo período do ano anterior, em cerca de 20%.

Tilápia – Preços da tilápia ainda apresentam ligeiro crescimento. Apesar do período da quaresma ter iniciado na semana anterior, os preços pagos aos produtores pelo quilo da tilápia no atacado têm apresentado lento crescimento. A expectativa era de alta nos preços. Entretanto, com a demanda do mercado doméstico pouco aquecida, a variação ainda é sucinta. Na primeira semana de março, o quilo da tilápia apresentou superávit médio de 0,54% entre praças monitoradas pelo Cepea. Na região de Grandes Lagos, o aumento foi de 1,01%, iniciando o mês em R\$ 9,00/kg comercializado. No Norte do Paraná, a variação foi de 0,67%, com a proteína cotada em R\$ 8,98/kg. Já no Oeste do Paraná, 0,47% foi a variação em relação à última semana de fevereiro e o quilo da proteína foi comercializada por R\$ 8,62. Em Morada Nova de Minas, o preço da tilápia se manteve em R\$ 8,71/kg.

CONGRESSO NACIONAL

1. Câmara dos Deputados aprova MP 1139/22 sobre Pronampe.
2. Relator da Reforma Tributária apresenta plano de trabalho.

Financiamento - Câmara dos Deputados aprova MP 1139/22 sobre Pronampe. A Câmara dos Deputados aprovou nessa quarta-feira (1º) a [Medida Provisória 1139/22](#), que aumenta de 48 para 72 meses o prazo de pagamento dos empréstimos no âmbito do Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe). A MP será votada ainda pelo Senado.

Reforma tributária - Relator apresenta plano de trabalho. O grupo de deputados encarregados iniciou os trabalhos [apresentando o plano](#) para discutir o tema. O coordenador do colegiado é o deputado Reginaldo Lopes (PT-MT) e o relator é o deputado Aguinaldo Ribeiro (PP-PB). Segundo os parlamentares, a base para discussão serão as Propostas de Emendas à Constituição (PEC's) que já tramitam no Congresso Nacional (PEC 45/2019 e PEC 110/2019). Segundo o coordenador do grupo, o Poder Executivo terá papel de colaborador, não devendo enviar novo texto ao Congresso. No mesmo dia, alguns deputados integrantes da comissão apresentaram requerimentos para a realização de audiências públicas e seminários nos estados com a participação de representantes estaduais. Além disso, o relator propôs conversas semanais com especialistas, divididos por temas. Na lista (preliminar) constam nomes de especialistas que já se manifestaram a favor integralmente das PEC's. Importante destacar que é necessária a inclusão de representantes de setores econômicos que serão impactados. A CNA trabalhará para incluir representantes nessas audiências públicas.

INFORME SETORIAL

1. Podcast Ouça o Agro aborda desafios e potencial da produção brasileira de milho.
2. Mercado em Foco aborda reabertura da China e expectativas para o Agro Brasileiro.
3. Ativos do Campo abordam análises sobre os setores de hortaliças e pecuária de corte.
4. CNA recebe relator da Reforma Tributária e apresenta propostas do setor.
5. Representantes do setor se reúnem para debater desafios vivenciados na citricultura.
6. Câmara Setorial se reúne e apresenta andamento dos processos de abertura de mercado para frutas.
7. Comissão Nacional de Cana-de-açúcar debate agenda de ações para 2023 e projeções de safra.
8. Decretos promovem mudanças no Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional.
9. CNA acompanha a Expedição Custos Cana do Pecege.
10. Governo retoma cobrança de impostos sobre combustíveis, mas reduz alíquotas.
11. CNA participa de discussões sobre produção de algodão.
12. Reunião extraordinária da Câmara Setorial de Fibras Naturais do Mapa.
13. CNA participa de lançamento do Clube da Inovação Soja.

Podcast Ouça o Agro Gestão e Mercado – “Plantio atrasado e safrinha recorde? Desafios e potencial da produção brasileira de milho.” Para a 61ª edição do podcast, a CNA convidou novamente o gerente de Acompanhamento de Safras da Conab, Rafael Fogaça, dessa vez para falar sobre as perspectivas da produção brasileira de milho, em especial da segunda safra que está sendo plantada. Inicialmente foi falado do recorde de produção esperado e o que está por trás dessa estimativa. Por outro lado, foram abordados questões climáticas e os demais desafios que a safra poderá enfrentar em relação ao plantio que se encontra atrasado em relação à temporada anterior. Para saber mais sobre o assunto e se manter informado, ouça esse e outros episódios do podcast Ouça o Agro, [clique aqui](#).

Mercado em Foco - Reabertura da China: Expectativas para o Agro Brasileiro. A reabertura da China, após 3 anos da política de Covid-Zero, trará impactos diversos, positivos e negativos, sobre o agronegócio brasileiro. Para analisar melhor os impactos, especialmente sobre as exportações, a CNA publicou mais uma edição do Mercado em Foco. Para acessar, [clique aqui](#).

Ativos do Campo - Com o intuito de levar informações ao produtor, o projeto Campo Futuro divulgou nesta última semana as seguintes análises:

- **Hortaliças - Tomate:** É viável investir em modelos produtivos de tomate com parceiros ou é melhor assumir o custo com a mão-de-obra para condução da atividade? Para acessar, [clique aqui](#).
- **Pecuária de Corte:** Com a aproximação do período seco do ano, a dúvida é se vale a pena ou não alugar uma área de pastagem como estratégia de manejo do rebanho. Há alternativa? Para acessar, [clique aqui](#).

Reforma Tributária – CNA e Frente Parlamentar da Agropecuária apresentam pontos essenciais para o agronegócio. O presidente da CNA, João Martins, realizou juntamente com a Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), [reunião, com os pontos essenciais](#) para o agronegócio no relatório da reforma que será elaborado pelo deputado Aguinaldo Ribeiro (PP-PB). Durante o encontro, foi entregue ao relator da

matéria o documento contendo as sugestões do setor para viabilizar a aprovação da reforma tributária. O presidente da FPA, deputado Pedro Lupion (PP-PR), ressaltou que o agro não pode ser prejudicado na reforma com aumento de carga tributária ou com outras medidas que prejudiquem o setor. João Martins afirmou durante o encontro que a reforma tributária é uma necessidade para o país se modernizar.

Citricultura – Representantes do setor se reúnem para debater desafios vivenciados na citricultura. [A Reunião](#) da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Citricultura do Mapa, realizada nesta terça (28), contou com a participação de representantes dos produtores, indústria, instituições de pesquisa e governo. No momento, foram apresentados desafios vivenciados na cadeia e estratégias de trabalho. Dentre os temas, estavam a alta demanda por mão-de-obra, atrelada ao desenvolvimento de equipamentos para derriça e colheita mecanizada. Em reunião, foram apresentados acompanhamentos realizados a campo. No encontro, houve também apresentação do monitoramento de ocorrência do *greening*, também conhecida como amarelão dos citros, doença que tem a bactéria *Candidatus liberibacter asiaticus* como principal agente causal no Brasil, e que tem o psílido (*Diaphorina citri*) como transmissor. O monitoramento aponta expansão da área de incidência da doença, o que reforça a necessidade de adoção de técnicas de controle de maior eficiência, tendo sido citado em reunião ensaios realizados com o controle via drones, e monitoramento também em áreas não comerciais. Outros temas abordados foram o desenvolvimento de estudos para ampliação do ZARC da citricultura, além da ampliação e eficiência de manejos de controle biológico.

Fruticultura – Câmara Setorial se reúne e apresenta andamento dos processos de abertura de mercado para frutas. Realizada na quinta (2), [reunião](#) da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Fruticultura do Mapa contou com a participação de representantes do governo, instituições de pesquisa, produtores e indústria. Em reunião, foi apresentado o status atual para os processos de abertura de mercado para frutas. Para este ano e os próximos é esperada a abertura de novos mercados para: abacate avocado, mamão, maçã, uva e lima ácida tahiti. A abertura de novos mercados é chave para o reconhecimento e a conquista de espaço no mercado global. Ademais, a ampliação da participação da fruticultura brasileira no cenário global fomenta a tecnificação da cadeia, gera divisas e empregos. Ainda na reunião, foram debatidos a atualização sobre alterações na legislação para exportação de mamão para o mercado norte americano, e o andamento do Plano Nacional de Desenvolvimento da Fruticultura, publicado em 2018 e que visava dar orientação e estruturação para a cadeia produtiva.

Segurança Alimentar – Decretos promovem mudanças no Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Foi publicado, na quarta (1º), o [Decreto nº 11.421, de 28 de fevereiro de 2023](#), que dispõe sobre as competências, a composição e o funcionamento do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea). O Conselho será composto por representantes da sociedade civil e do governo. O Decreto foi seguido da publicação do [Decreto nº 11.422, de 28 de fevereiro de 2023](#), que dispõe sobre a Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional. No âmbito da Câmara, deverão ser elaboradas as diretrizes e a coordenação da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional e do Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, bem como a coordenação dos mesmos. O Ministério de Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à fome promoverá a articulação e coordenação dos trabalhos propostos.

Cana-de-açúcar – Comissão Nacional de Cana-de-açúcar debate agenda de ações para 2023 e projeções de safra. A [Comissão Nacional de Cana-de-açúcar da CNA](#) se reuniu na última terça-feira (28) para debater as principais demandas do setor e a agenda de ações do grupo no ano de 2023. Dentre as principais tratativas, destacam-se a necessidade do pagamento adequado aos produtores de cana pela matéria-prima, visto que o índice Consecana está defasado e não contempla todas as variáveis da cadeia produtiva, além de estar atrelado ao valor de arrendamento de terra; o pagamento de CBios aos produtores independentes de biomassa; a competitividade dos biocombustíveis; além de questões ambientais e trabalhistas. Na ocasião também foram apresentados os dados referentes ao último levantamento da safra de cana-de-açúcar realizado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab),

em que estão previstas elevações na produtividade e moagem de cana, bem como na fabricação de açúcar e etanol, apesar da redução de área devido à competitividade com outras culturas.

Cana-de-açúcar – *CNA acompanha a Expedição Custos Cana do Pecege*. A sétima edição do Expedição Custos Cana foi realizada na última quinta-feira (2), em Piracicaba (SP), promovida pelo Pecege Consultoria e Projetos. No evento, [do qual a CNA participou](#), foram apresentadas análises inéditas dos indicadores de custos de produção da safra 2022/2023 levantados periodicamente com unidades industriais de todo o país, além da atual conjuntura e perspectivas de produção e comercialização de açúcar, etanol e bioeletricidade. Também foram demonstrados casos de gestão de custos. Além disso, foram apresentadas as projeções de mercado para a safra 2023/2024.

Combustíveis – *Governo retoma cobrança de impostos sobre combustíveis, mas reduz alíquotas*. A Presidência da República publicou, na última quarta-feira (1º), a [Medida Provisória nº 1.163 de 2023](#), que reduz as alíquotas de contribuições incidentes sobre operações realizadas com gasolina, álcool, gás natural veicular e querosene de aviação. A decisão vem após a desoneração de PIS/Pasep e Cofins decretada pelo governo anterior e mantida pelo atual por meio da [MP nº 1.157 de 2023](#). Com a nova medida, ficam reduzidas a zero, até 30 de junho de 2023, as alíquotas do Programa de Integração Social/Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público (PIS/Pasep) e a Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins) para querosene de aviação e gás natural veicular. Para gasolina e suas correntes, exceto gasolina de aviação, as alíquotas são retomadas e ficam reduzidas, até 30 de junho, a R\$ 83,8380/m³ e R\$ 386,160/m³, respectivamente. Para o álcool, no mesmo prazo, as alíquotas passam a ser de R\$ 3,360/m³ e R\$ 16,40/m³. Essa modelagem prevê uma elevação de alíquota maior para a gasolina do que para o etanol, garantindo uma tributação maior para o combustível fóssil, além de restabelecer o diferencial entre as alíquotas, de R\$ 0,45, determinada por Emenda Constitucional em 2022. Com isso, a gasolina será reonerada em R\$0,47/L (abaixo dos R\$ 0,69/L cobrados até maio de 2022) e o etanol, em R\$ 0,02/L (que anteriormente era R\$ 0,24/L). O Governo deve retomar a arrecadação de R\$ 28,9 bilhões com as mudanças. Já a cobrança das Contribuições de Intervenção no Domínio Econômico (Cide) foi zerada para a gasolina, também até 30 de junho. Ainda fica suspenso, até 31 de dezembro, o pagamento de PIS/Pasep e Cofins incidentes sobre aquisições no mercado interno e importações de petróleo efetuadas por refinarias para a produção de combustíveis. A medida entrou em vigor na data de publicação. As alíquotas de PIS/Pasep e Cofins incidentes sobre óleo diesel, biodiesel e gás liquefeito de petróleo continuam reduzidas a zero até 31 de dezembro deste ano.

Grãos – *CNA participa de discussões sobre produção de algodão*. A CNA [participou, na quarta \(1º\)](#), da reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Algodão e Derivados do Ministério da Agricultura. Um dos temas discutidos foi a produção da fibra na safra 2022/2023, que deve ultrapassar 3 milhões de toneladas, aumento de 18% em relação à safra anterior, segundo dados fornecidos por associações estaduais. A semeadura do algodão encerrada nos principais estados produtores, as atenções se voltam para as condições climáticas. Por outro lado, as exportações devem se manter próximas à da última safra, em torno de 1,7 milhão de toneladas. Também no encontro, pesquisadores da Embrapa abordaram o Sistema de Produção de Algodão de Baixo Carbono e representantes da cadeia produtiva falaram sobre a rastreabilidade do algodão brasileiro.

Setor de Fibras Naturais: *CNA participou de reunião extraordinária da Câmara Setorial de Fibras Naturais do Ministério de Agricultura*. No dia 27/02 foram debatidos o Termo da parceria com a Empresa Têxtil J Serrano e o Setor de Juta & Malva e destinação do recurso disponível, além do novo pedido de redução de alíquota do Imposto de Importação pela J Serrano. A CNA encaminhou à Câmara sugestões na minuta do “Termo de Compromisso” favorável com ressalvas aos pleitos, pois considera que o projeto deve ser implementado apenas por Instituições renomadas de pesquisas, como a Embrapa, e com estipulação de prazo e cronograma para que seja aportado o recurso.

Grãos – CNA participa de lançamento do Clube da Inovação Soja. A [CNA participou do lançamento do Clube da Inovação Soja](#), que aconteceu na unidade da Bayer em Santa Cruz das Palmeiras (SP), de 28 de fevereiro a 1º de março. Com mais de 100 lideranças da cadeia da soja, a Bayer propôs os fundamentos do que será o Clube da Inovação Soja, uma iniciativa que discutirá a inovação do setor para os próximos anos. Durante o encontro, foram discutidas ações e soluções para os gargalos identificados com o propósito de transferência de tecnologias e promoção da sustentabilidade da oleaginosa no Brasil. Segundo o presidente da Comissão Nacional de Cereais, Fibras e Oleaginosas da CNA, Ricardo Arioli, o evento tratou com objetividade quais serão as novas tecnologias para melhoria da produtividade e da gestão nos próximos anos.

AGENDA DA PRÓXIMA SEMANA

06/03 - Reunião da Comissão Nacional de Pecuária de Leite da CNA

07/03 – Reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Milho e Sorgo do Mapa

07/03 – Levantamento das demandas do Plano Agrícola e Pecuário da Região Nordeste em Aracajú (SE)

08/03 - Reunião sobre pautas prioritárias na pecuária de leite - Secretarias Executiva e de Defesa Agropecuária/Mapa

08/03 - Palestra Mercado do Boi e Desafios do Setor – Embrapa - Palmas (TO)

08/03 - Fórum do CICB de Sustentabilidade 2023

08 e 09/03 – Evento do Observatório Castanha da Amazônia

09/03 – Reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Cerveja do Mapa

09/03 – Levantamento das demandas do Plano Agrícola e Pecuário da Região Centro-Oeste em Goiânia (GO)

09/03 – Reunião do Conselho Consultivo da Empresa de Pesquisa Energética

10/03 – Reunião com Faeg para alinhamento estratégico da microbacia hidrográfica do Ribeirão Piancó

10/03 - Palestra Mercado do Boi e Desafios do Setor – Faepa – Belém (PA)

